

Interculturalidade crítica e práticas educativas

Vera Maria Ferrão Candau*, Ivanilde Apoluceno de Oliveira**

Resumo

A entrevista da professora Vera Maria Ferrão Candau sobre Interculturalidade crítica e práticas educativas, realizada por Ivanilde Apoluceno de Oliveira, no dia 31 de março de 2025, integra o Dossiê: Interculturalidade, diversidade e educação: história, saberes e práticas, que faz parte de um Projeto financiado pela CAPES, por meio do edital Procad Amazônia, que congrega três Programas de Pós-Graduação em Educação das seguintes Universidades: Universidade do Estado do Pará (UEPA); Universidade Federal do Tocantins (UFT) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O dossiê debate o tema com os enfoques históricos, epistemológicos e pedagógicos, envolvendo questões étnico-raciais, de gênero, sexualidade, idade, capacidade, classe, entre outros, estabelecendo interfaces com outros campos de conhecimento. Vera Candau intelectual, pesquisadora e docente da PUC-Rio é a grande referência sobre os estudos sobre a interculturalidade crítica e a educação no contexto brasileiro e na América Latina. Nesta entrevista Vera Candau fala de sua trajetória acadêmica, suas pesquisas e os desafios da interculturalidade crítica em termos de práticas educativas no contexto atual da educação brasileira.

Palavras-chave: Vera Candau; Interculturalidade Crítica; Educação.

Critical interculturality and educational practices

Abstract

The interview with teacher Vera Maria Ferrão Candau on Critical Interculturality and Educational Practices, conducted by Ivanilde Apoluceno de Oliveira on March 31, 2025, is part of the Dossier: Interculturality, Diversity and Education: History, Knowledge and Practices, which is part of a Project funded by CAPES, through the Procad Amazônia public notice, which brings together three Postgraduate Programs in Education from the following Universities: Pará State University (UEPA); Federal University of Tocantins (UFT) and Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN). The dossier discusses the topic from a historical, epistemological and pedagogical perspective, involving ethnic-racial issues, gender, sexuality, age, ability, class, among others, establishing interfaces with other fields of knowledge. Vera Candau, intellectual, researcher and teacher at PUC-Rio, is a major reference in studies on critical interculturality and education in Brazil and Latin America. In this interview, Vera Candau talks about her academic career, her research and the challenges of critical interculturality in terms of educational practices in the current context of Brazilian education.

Keywords: Vera Candau; Critical Interculturality; Education.

Interculturalidad crítica y prácticas educativas

Resumen

La entrevista a la profesora Vera Maria Ferrão Candau sobre Interculturalidad Crítica y Prácticas Educativas, realizada por Ivanilde Apoluceno de Oliveira, el 31 de marzo de 2025, forma parte del Dossier: Interculturalidad,

* Pós-doutora e doutora em Educação pela Universidad Complutense de Madrid (UCM). Professora titular emérita do Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). É coordenadora do grupo de Pesquisas sobre Cotidiano, Educação e Cultura(s) vinculado ao CNPq. Pesquisadora Senior do CNPq até 2022. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6987-6885>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6133365056620299>. E-mail: vmfc@puc-rio.br.

** Pós-Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RIO). Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e UNAM/UAM-Iztapalapa (México). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Coordenadora do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire (NEP) da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Bolsista Produtividades do CNPq2. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3458-584X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6486192420682817>. E-mail: nildeapoluceno@uol.com.br.

diversidad y educación: historia, conocimientos y prácticas, que forma parte de un Proyecto financiado por la CAPES, a través de la convocatoria Procad Amazônia, que reúne tres Programas de Posgrado en Educación de las siguientes Universidades: Universidad del Estado de Pará (UEPA); Universidad Federal de Tocantins (UFT) y Universidad Federal de Rio Grande do Norte (UFRN). El dossier aborda el tema con enfoques históricos, epistemológicos y pedagógicos, que envuelven cuestiones étnico-raciales, de género, sexualidad, edad, capacidad, clase, entre otros, estableciendo interfaces con otros campos del conocimiento. Vera Candau, intelectual, investigadora y profesora de la PUC-Rio, es la grande referencia en estudios sobre interculturalidad crítica y educación en el contexto brasileño y en América Latina. En esta entrevista, Vera Candau habla sobre su trayectoria académica, sus investigaciones y los desafíos de la interculturalidad crítica en términos de prácticas educativas en el contexto actual de la educación brasileña.

Palabras clave: Vera Candau; Interculturalidad Crítica; Educación.

Iniciando a conversa

Agradeço à professora Vera Maria Candau por ter concordado realizar esta entrevista sobre um tema muito importante, interculturalidade crítica e práticas educativas, considerando a necessária luta pela democratização da educação de segmentos populares e povos historicamente silenciados.

Como a própria Vera Candau destaca, os sujeitos oprimidos e discriminados socialmente estão no centro do debate da interculturalidade crítica por ser proveniente dos movimentos sociais e das lutas políticas pela igualdade e democratização social. A interculturalidade crítica:

orienta processos que têm como base o reconhecimento do direito à diferença e a luta contra todas as formas de discriminação e desigualdade social. Tenta promover relações dialógicas e igualitárias entre as pessoas e grupos que pertencem a universos culturais diferentes, trabalhando os conflitos inerentes a essa realidade. Não ignora as relações de poder presentes nas relações sociais e interpessoais. Reconhece e assume conflitos, procurando estratégias mais adequadas para enfrentá-los (CANDAU, 2005, p.32).

A intelectual, pesquisadora e educadora brasileira Vera Candau tem uma vasta experiência e publicações sobre o tema, sendo referência no Brasil no campo de estudo da interculturalidade e tive a felicidade de tê-la como minha supervisora no meu pós-doutoramento na PUC-Rio, o que me oportunizou aprofundar os estudos da interculturalidade no pensamento educacional de Paulo Freire como participar de seu Grupo de Pesquisa Cotidiano, Educação e Culturas (GECEC).

Vera Candau é graduada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e possui Doutorado e Pós-doutorado em Educação pela Universidad Complutense de Madrid. Atualmente é professora titular emérita do Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Tem ampla experiência de ensino desde a escola básica

aos cursos de licenciatura, mestrado e doutorado. É coordenadora do grupo de Pesquisas sobre Cotidiano, Educação e Cultura(s), através do qual tem desenvolvido sistematicamente pesquisas sobre as relações entre educação e cultura(s). As suas principais áreas de interesse são: educação multi/intercultural, perspectiva decolonial, cotidiano escolar, didática, educação em direitos humanos e formação de educadores/as. Pesquisadora Senior do CNPq até 2022.

Desta forma, seus estudos possuem como foco a educação multi/intercultural na perspectiva decolonial, cotidiano escolar, didática, direitos humanos e formação de educadores/as. Mas, quando e por que incluiu a interculturalidade em seus estudos no campo educacional?

Vera Candau

Venho aprofundando questões relacionadas à interculturalidade e os processos educacionais principalmente a partir dos anos 2000. Esta realidade emerge a partir da crescente preocupação com as diferenças e seu impacto nas práticas pedagógicas, superando-se uma visão que privilegiava a questão das diferenças de caráter psicológico., procurando focalizar as diferenças culturais. Neste sentido, assumi a posição de Emilia Ferreiro quando afirma:

É indispensável instrumentalizar didaticamente a escola para trabalhar com a diversidade. Nem a diversidade negada, nem a diversidade isolada, nem a diversidade simplesmente tolerada. Também não se trata da diversidade assumida como um mal necessário ou celebrada como um bem em si mesmo, sem assumir seu próprio dramatismo. Transformar a diversidade conhecida e reconhecida em uma vantagem pedagógica: este me parece ser o grande desafio do futuro (Ferreiro; In: Lerner, 2007, p. 9).

Neste processo, construí com meu grupo de pesquisa Cotidiano, Educação e Culturas (GECEC), vinculado ao Departamento de Educação da PUC-Rio, o seguinte conceito:

A Educação Intercultural parte da afirmação da diferença como riqueza. Promove processos sistemáticos de diálogo entre diversos sujeitos - individuais e coletivos -, saberes e práticas na perspectiva da afirmação da justiça -social, econômica, cognitiva e cultural-, assim como da construção de relações igualitárias entre grupos socioculturais e da democratização da sociedade, através de políticas que articulam direitos da igualdade e da diferença (Candau, 2014, p.1).

Convém salientar que a expressão interculturalidade muitas vezes fica reduzida à mera visibilização de diversos grupos socioculturais e de seus hábitos e diferentes práticas - danças, músicas, gastronomia, expressões religiosas, entre outras-, assumindo um enfoque

exclusivamente descritivo e, podemos classificar assim, turístico, não questionando as relações de poder presentes nas interações entre os diferentes grupos socioculturais, reforçando relações assimétricas entre grupos, processos de legitimação da inferiorização e estereótipos estigmatizantes em relação a diversos sujeitos sociais.

É importante, portanto, que explicitemos os principais conceitos de interculturalidade presentes tanto nos processos sociais, quanto na academia.

Catherine Walsh (2009) distingue três concepções principais de educação intercultural no continente latino-americano, assim nomeadas: *relacional*, com foco nas relações interpessoais, objetivando a coesão social e assimilando grupos subalternizados à cultura hegemônica; interculturalidade *funcional*, orientada a diminuir as áreas de tensão e conflito entre os diversos grupos, mantendo-se as relações de poder vigentes; e interculturalidade *crítica*, que busca questionar as diferenças e desigualdades construídas ao longo da história entre diferentes grupos socioculturais, étnico-raciais, de gênero, orientação sexual, entre outros, para a construção de sociedades que assumam as diferenças como riquezas e constitutivas da democracia.

A interculturalidade crítica afirma a necessidade de se superar as perspectivas relacional e funcional e pode ser assim caracterizada: questiona as diferenças e desigualdades construídas ao longo da história entre diferentes grupos socioculturais, étnico-raciais, de gênero, orientação sexual, religiosos, entre outros; parte da afirmação de que a interculturalidade aponta à construção de sociedades que assumam as diferenças como constitutivas da democracia e sejam capazes de construir relações novas, verdadeiramente igualitárias entre os diferentes grupos socioculturais, o que supõe empoderar aqueles que foram historicamente inferiorizados.

Entrevistadora

Pelo exposto, no seu Grupo de Pesquisa Cotidiano, Educação e Culturas (GECEC), as pesquisas são realizadas na perspectiva da Interculturalidade crítica. Quais são as suas pesquisas com esta temática?

Vera Candau

Enumero as principais, no período s a partir de 2000:

- **Interculturalidade, Decolonialidade e Perspectiva antirracista: desafios para os processos educativos**, a qual visa aprofundar teoricamente as interrelações entre

interculturalidade, decolonialidade e perspectiva antirracista, assim como identificar e analisar experiências educativas que incorporem estas preocupações, tanto nos processos escolares quanto em

- **Interculturalidade, Ecologia de Saberes e Práticas Educativas**, por meio da qual aprofundo do ponto de vista epistemológico o tema em torno de três núcleos temáticos: a perspectiva da educação intercultural crítica, contribuições de autores do grupo modernidade-colonialidade (decoloniais) e o pensamento de Boaventura Sousa Santos, considerados fundamentais para o desenvolvimento de processos de educação intercultural (2017 – 2023);
- **Direitos Humanos, Educação, Interculturalidade: construindo práticas pedagógicas**. Esta pesquisa aprofunda os estudos que estamos desenvolvendo desde 1996, e aborda diferentes dimensões da problemática das relações entre educação e cultura(s). No trabalho que vimos realizando, três afirmações foram adquirindo cada vez maior centralidade na perspectiva de se aprofundar nesta problemática nos contextos educativos. A primeira delas refere-se à relação entre diversidade cultural e direitos humanos. Partimos do ponto de vista de que a relação entre questões referidas à justiça, superação das desigualdades e democratização de oportunidades, e as que dizem respeito ao reconhecimento de diferentes grupos socioculturais se faz cada vez mais estreita. Nesta perspectiva igualdade e diferença não podem ser vistos como polos que se contrapõem e sim como polos que se exigem mutuamente. Esta articulação entre igualdade e diferença, redistribuição e reconhecimento tem sido um eixo central das pesquisas que vimos desenvolvendo e orientando. Quanto à segunda afirmação tem que ver com a relação entre multiculturalismo e interculturalidade. Partimos do reconhecimento de que estas são expressões polissêmicas. Assumimos a posição que propõe um multiculturalismo aberto e interativo, que acentua a interculturalidade, por considerá-la a mais adequada para a construção de sociedades democráticas e inclusivas, que articulem políticas de igualdade com políticas de identidade. Um terceiro eixo articulador do nosso trabalho tem sido, particularmente no que se refere a educação escolar, a afirmação de que estamos chamados a reinventar a

escola'. A problemática da educação escolar está na ordem do dia e abarca diferentes dimensões. O que nos parece evidente é a necessidade de se reinventar a educação escolar para que esta possa adquirir maior relevância para os contextos sociopolíticos e culturais atuais e as inquietudes de crianças e jovens. Nesta busca nos situamos e consideramos a interculturalidade um elemento central (2012 – 2017);

- **Interculturalidade e Educação na América Latina e no Brasil: saberes, atores e buscas**, que tem por objetivo analisar o processo de construção da educação intercultural na América Latina e, particularmente, no Brasil, identificando seus atores mais significativos nos movimentos sociais, na academia e no poder público - as concepções e tensões presentes neste campo, assim como as principais incidências nas políticas educativas. Partimos da afirmação de que a preocupação por uma educação que respeite e valorize as diferenças culturais faz parte hoje, tanto de diferentes organismos internacionais, quanto de políticas públicas e de organizações da sociedade civil de muitos países. No entanto, esta é a nossa hipótese de trabalho, esta preocupação emerge e se configura na América Latina de modo original e vem sendo construída através da contribuição de diferentes atores sociais. O referencial teórico da pesquisa pretende se desenvolver em três eixos fundamentais: a gênese histórica da educação intercultural na América Latina, particularmente no Brasil, o aprofundamento das relações entre interculturalidade, educação e democracia, com especial ênfase às contribuições do sociólogo português Boaventura Sousa Santos, com o qual temos mantido uma interlocução intensa nos últimos anos em relação a temas como direitos humanos, igualdade e diferença, democracia e multiculturalismo, e o desenvolvimento da perspectiva intercultural crítica no continente. Neste terceiro eixo, privilegiamos a análise da produção do grupo modernidade-colonialidade, que vem desenvolvendo um programa de investigação que consideramos especialmente significativo para a temática da nossa pesquisa (2009 – 2012);
- **Educação em Direitos Humanos na América Latina e no Brasil: gênese histórica e realidade atual**, que analisa a evolução histórica da educação em Direitos Humanos

no continente e, particularmente no Brasil, bem como identifica as principais concepções de educação em Direitos Humanos presentes na produção bibliográfica e em experiências concretas. Aprofunda e discute a realidade atual desta questão no país, seus desafios e possibilidades. Assume uma perspectiva histórico-crítica dos Direitos Humanos e articula direitos da igualdade com direitos da diferença. Debate diversos aspectos da formação de educadores neste campo. Procura incidir nas políticas públicas orientadas a afirmar a educação em Direitos Humanos no âmbito da educação formal e não formal (2008 – 2014);

- **Multiculturalismo, Direitos Humanos e Educação: a tensão entre igualdade e diferença.** Esta pesquisa reflete sobre as tensões entre igualdade e diferença nas práticas sociais e educacionais, com especial ênfase na identificação das representações dos/as professores/as de ensino fundamental e na caracterização dos dispositivos pedagógicos por eles mobilizados no cotidiano escolar para trabalhar esta problemática. Discute também a problemática da educação intercultural na América Latina, por considerar esta questão um espaço privilegiado para compreender as tensões entre igualdade e diferenças nos âmbitos educativos (2006 – 2009);
- **Ressignificando a Didática na perspectiva multi/intercultural.** Este estudo analisa como a perspectiva multi/intercultural vem penetrando na área pedagógica e, especificamente, na área de Didática. Visa, por meio de pesquisa-ação, construir um curso de didática atravessado pela interculturalidade para os cursos de licenciatura (2003 – 2006);
- **Universidade, Diversidade Cultural e Formação de Professores.** Esta pesquisa teve como foco principal compreender as relações entre multiculturalismo e pedagogia universitária. Analisa o impacto de políticas de ação afirmativa em uma universidade que levava aproximadamente oito anos desenvolvendo-as, tanto do ponto de vista das interações entre os principais atores, professores e alunos, quanto no que diz respeito às propostas curriculares e aspectos pedagógicos (2000-2003).

Gostaria de salientar que todos os projetos de pesquisa tiveram apoio do CNPq e, atualmente, estou trabalhando as relações entre interculturalidade crítica, decolonialidade e perspectiva antirracista.

Entrevistadora

Muito interessante como você vem em sua trajetória de pesquisadora aprofundando teoricamente a interculturalidade e ampliando o debate em diferentes campos temáticos, contribuindo tanto para conceituar a interculturalidade crítica como estabelecendo diálogo epistemológico com o pensamento de Boaventura de Sousa Santos.

Além do Boaventura Santos com quais intelectuais você dialoga sobre interculturalidade crítica em seus estudos?

Vera Candau

Enuncio alguns: Catherine Walsh, Peter MacLaren, Garcia Canclini, Ana Ivenicki, Reinaldo Fleury, Lopez-Hurtado, Walter Mignolo, Paulo Freire, entre outros. Catherine Walsh tem sido uma interlocutora fundamental. Seu amplo conhecimento da realidade latino-americana e seu aprofundamento nas questões relacionadas à interculturalidade crítica e sua articulação com a -decolonialidade, oferece contribuições muito criativas e instigantes para as nossas pesquisas. Walter Mignolo contribui de modo especial para o aprofundamento de aspectos relacionados à problemática suscitada pela colonialidade-decolonialidade. Quanto a Paulo Freire, é um autor indispensável para se trabalhar a perspectiva crítica na educação reconhecido internacionalmente.

Entrevistadora

O diálogo com autores internacionais e nacionais permite ter uma compreensão da importância da interculturalidade crítica no mundo e em especial na América Latina. Como você analisa a interculturalidade crítica em termos de práticas educativas no contexto atual da educação brasileira?

Vera Candau

Estamos vivendo um momento histórico desafiador. A matriz moderna continua vigente com força renovada e adquirindo novas formas de expressão. Globalização, neoliberalismo, mercantilização, desigualdades, desumanização são algumas de suas características.

Os processos educacionais estão sequestrados por esta lógica padronizadora e efficientista, neoliberal e conservadora.

Seremos capazes de questionar e desconstruir esta perspectiva para construir uma sociedade realmente justa, democrática e solidária? Esta questão também se coloca para a educação e a escola: seremos capazes de reinventar a escola? De desconstruir uma perspectiva homogeneizadora do formato escolar? De questionar uma concepção dos currículos escolares que promove uma única visão do conhecimento, de caráter moderno e ocidental? De questionar a colonialidade presente nas culturas escolares? De reconhecer inúmeros saberes e práticas insurgentes que realizam professores e professoras no cotidiano escolar, em geral ignorados? De colocar no centro de nossas buscas os grupos sociais subalternizados e inferiorizados? Somos conscientes da colonialidade presente em nossos trabalhos e instituições? O eurocentrismo está presente em nossos currículos e nossas práticas educativas? Incorporamos autores latino-americanos, africanos, negros, indígenas em nossas atividades educacionais? Quem são os sujeitos a partir dos quais nos situamos? Questionamos a afirmação de uma única visão do conhecimento, de caráter moderno e ocidental?

Finalizando a conversa

Se quisermos promover uma educação intercultural crítica e decolonial teremos de assumir estes desafios. Esta é minha aposta. Estamos chamados a promover diversas insurgências que permitam superar a perspectiva moderna e colonial vigente na nossa sociedade e nos processos educacionais.

REFERÊNCIAS

- CANDAU, Vera Maria. **Concepção de educação intercultural**. Rio de Janeiro: Departamento de Educação, PUC-Rio, 2014. (Documento de trabalho)
- CANDAU, Vera Maria. Sociedade multicultural e educação: tensões e desafios. CANDAU, Vera Maria (Org.) *Cultura(s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico*. Rio de Janeiro: DP& A, 2005.
- LERNER, Delia. Enseñar en la Diversidad. Conferencia dictada en las Primeras Jornadas de Educación Intercultural de la Provincia de Buenos Aires: Género, generaciones y etnicidades en los mapas escolares contemporáneos. Dirección de Modalidad de Educación Intercultural. La Plata, 28 de junio de 2007. Texto publicado en **Lectura y Vida. Revista Latinoamericana de Lectura**. Buenos Aires, v.26, n.4, dez. 2007.
- Walsh, Catherine. Interculturalidad y (de)colonialidad: perspectivas críticas y políticas; XII **Congreso ARIC**, Florianópolis, Brasil, 2009.